

APRESENTAÇÃO DAS ENTREVISTAS AOS MESTRES PEDRO
CORREIA E PEDRO DE LIMA¹

*Presentation of the interview with Mestre Pedro Correia and Mestre Pedro
de Lima*

Federico Sanguinetti (org.)²

Ranah Duarte³

Mestre Pedro Correia⁴

Mestre Gláucio Teixeira⁵

Daniel Fernandes⁶

Itaiara Iza Simplício da Silva⁷

Valdicley Euflasino da Silva⁸

Raquel Cardozo da Silva⁹

RESUMO

Apresentação da entrevista ao Mestre Pedro Correia e ao Mestre Pedro de Lima.

Palavras-chave: Filosofia. Cultura popular. Congos de Calçola. Bambelô.

ABSTRACT

Presentation of the interview with Mestre Pedro Correia and Mestre Pedro de Lima.

Key-words: Philosophy. Popular culture. Congos de Calçola. Bambelô.

Ranah Duarte, Mestre Gláucio Teixeira, Daniel Fernandes, Itaiara Iza Simplício, Valdicley Euflasino da Silva, Raquel Cardozo da Silva, Federico Sanguinetti✉

¹ <https://doi.org/10.51359/2357-9986.2023.259995>

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: sanfede@hotmail.it. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2065-500X>.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: ranah.d@hotmail.com

⁴ E-mail: lobedaost85@gmail.com.

⁵ E-mail: glauciopedubreu@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: silvafernandesdaniel@hotmail.com

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: itaiara.iza@gmail.com

⁸ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: valdicley_bambu-cha@yahoo.com.br

⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: raquels-social@hotmail.com.

✉ Agradecemos os Mestres Pedro Correia e Pedro de Lima pelo conhecimento, pela generosidade e pela paciência. Agradecemos também Karol Alves, Felipe Nunes, Cristina Dió-

Mestre Pedro Correia (1955) e Mestre Pedro de Lima (1949) são os líderes de duas manifestações culturais – respectivamente, dos Congos de Calçola e do Bambelô Cajueiro Abalou – da Vila de Ponta Negra, comunidade tradicional litorânea do Rio Grande do Norte que transformou-se em bairro de Natal em 1993¹⁰.



[Foto 1 - Praia da Vila de Ponta Negra e de Ponta Negra - créditos: Davi Revoredo e projeto “Curta os Congos”]

Os Congos de Calçola são um folguedo de origem africana que compreende danças, marchas, cantigas, acompanhamento musical (caixa, bumbo, pandeiro, atabaque) e atuação teatral.¹¹ O enredo principal conta a história da luta entre o rei Henrique Cariongo e a rainha Ginga, sua irmã, a qual se opunha ao tráfico de escravos. O Bambelô Cajueiro Abalou é um grupo de bambelô, um tipo de coco característico das regiões praianas do Rio Grande do Norte.¹² Ele prevê, no caso específico deste grupo, cantigas puxadas pelo mestre, uma instrumentação que compreende pau furado e ganzá, e danças protagonizadas apenas por mulheres.

genes Souza Bezerra, Cadu Araújo, e Érico Andrade pelas contribuições neste projeto.

¹⁰ Cf. Prefeitura Municipal de Natal, *Conheça melhor seu bairro: Ponta Negra* (https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Ponta_Negra.pdf).

Sobre a Vila de Ponta Negra, cf. Gapodaglio (1989), Cascudo (1999), da Silva (2006), Lima e Marques Júnior (2007), Souza (2008), Marciel, Lima e Lima (2010), Alves (2010), Magalhães Silva (2013), Knox e Moura (2020), e o documentário “Não estamos à venda” (<https://www.youtube.com/watch?v=PgpTRIqcnde>)

¹¹ Cf. Alves (2010), Dos Santos (2017) e o documentário “Curta os Congos” (<https://www.youtube.com/watch?v=GYtkqt7fjB0>)

¹² Cf. Morais, Lopes e Dantas (2015) e o documentário “Bambelo Cajueiro Abalo 2021” (<https://www.youtube.com/watch?v=q4rfvblpOC0>)

As entrevistas que seguem, se inserem no marco da ação de extensão “Pensamento brincante: sobre viver a cultura” (UFRN, CR103-2022), que teve como objetivo convidar a pensar filosoficamente junto à cultura popular a partir de estudos, conversas e vivências com estes dois grupos tradicionais da cultura potiguar.

Desde um ponto de vista teórico, o curso objetivou proporcionar uma reflexão sobre uma série de temas filosóficos, tais como: a questão da identidade nas suas várias declinações (em particular: comunitária, urbana, regional, nacional, étnica e cultural); os temas da memória e da ancestralidade (Ribeiro 2020, Krenak 2022); questões ligadas à estética, à filosofia da arte e à sua conexão com a política e a educação, com foco particular nas artes populares (De Carvalho 2010, Lara 2007, Alves 2003); a relação entre filosofia e cidade (Meagher 2008; Galdino e Medeiros 2020); a relação local/global na produção de pensamento (Santos e Meneses 2010; Latour 2018); e, mais em geral, as modalidades de produção de conhecimento que se colocam além das epistemologias tradicionalmente validadas pela academia (Almeida 2017). Destarte, o curso promoveu uma reflexão sobre o próprio conceito de filosofia, em particular sobre o seu estatuto teórico e prático/político, tendo em vista um horizonte de ecologia de saberes (De Carvalho 2016, De Carvalho/Águas 2015).

Desde um ponto de vista pedagógico, o curso teve como objetivo alimentar o processo de diversificação da proposta epistemológica, didática, metodológica e curricular da filosofia, tanto a nível de ensino superior (por meio da participação de discentes em geral) quanto a nível de ensino médio (por meio da participação de discentes de licenciatura e docentes da rede pública de ensino). Mais especificamente, o curso quis colocar em destaque a importância de tradições de pensamento afrodescendentes e indígenas ainda pouco presentes na prática docente e nos currículos de filosofia das escolas e universidades do Rio Grande do Norte – embora, no que diz respeito ao ensino médio, o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar tenha avançado neste sentido. Familiarizando discentes de graduação, pós-graduação, e docentes de escolas estaduais com manifestações culturais oriundas de tais matrizes de pensamento, o curso visou promover mudanças tanto nas práticas d*s docentes quanto nos interesses de pesquisa d*s discentes – mudan-

ças que espera-se possam ter um impacto institucional direto na implementação do Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar e na elaboração de pesquisas e de currículos que contemplem mais ainda a pluralidade de tradições e a riqueza cultural e teórica nacional e regional. Tal efeito extrapola a área da filosofia, interessando áreas afins tais como história, comunicação, artes, literatura, etc.

Além disso, o curso teve como objetivo trabalhar a conexão entre teoria e prática envolvendo o público nas oficinas e produzindo material didático que pode ser aproveitado tanto pel*s docentes quanto pela comunidade, no intuito de divulgar, preservar e fortalecer as próprias tradições. Com efeito, além dos impactos pedagógicos e curriculares, a divulgação de conhecimentos acerca das manifestações culturais dos Congos e do Babelô da Vila de Ponta Negra na sociedade civil representa um elemento essencial para a sua preservação. Com este intuito foi criado um canal do projeto no Youtube, que reúne vídeos e entrevistas oriundos do próprio curso e outros materiais relativos aos Congos de Calçola e ao Babelô Cajueiro Abalou, bem como à história e à cultura da Vila de Ponta Negra em geral: <https://www.youtube.com/@pensamentobrancante> (créditos a Raquel Cardozo e Ricelly Souza).

Estas entrevistas constituem um segundo resultado do projeto.

Elas se inserem, como antecipado, no contexto da reflexão sobre a pluralidade dos saberes e dos sujeitos de conhecimento. Mais particularmente, elas se propõem a trazer esta discussão na interface com a filosofia e a educação, convidando a pensar questões filosóficas e educacionais a partir das especificidades destas manifestações populares e do universo em que estão inseridas, bem como a partir das vivências e dos conhecimentos de seus líderes.

Com efeito, a filosofia acadêmica dialoga habitualmente com outros contextos de produção de conhecimento e de cultura, e é comum encontrar abordagens que relacionam filosofia e ciências naturais (física, química, biologia, ecologia, etc...), ciências humanas (psicologia, educação, ciências políticas e sociais, antropologia, história, economia, linguística, etc.), bem como filosofia e as artes (música, literatura, teatro, dança, artes visuais, arquitetura, etc...). Contudo, parece raro o diálogo da filosofia acadêmica com

a cultura popular – mais especificamente, a cultura popular brasileira¹³. Por um lado, não é comum trazer questões e perspectivas que perpassam a cultura popular para a reflexão filosófica: as manifestações culturais populares não são consideradas como uma fonte validada de temas, problemas e soluções filosóficas. Pelo outro lado, os sujeitos de conhecimento da cultura popular não são reconhecidos como interlocutores possíveis para construir pensamento filosófico e como detentores de um saber que pode contribuir especificamente para o âmbito de produção de conhecimento filosófico, no que diz respeito tanto à pesquisa como à didática nos seus mais diversos níveis (fundamental, médio e superior).

Estas entrevistas visam contribuir ao processo de preenchimento desta lacuna, criando referências que podem ser usadas como base para trabalhos acadêmicos e não-acadêmicos de cunho teórico, didático e divulgativo.

As entrevistas foram realizadas nos dias 26 de Novembro de 2022 (Mestre Pedro Correia)¹⁴ e 27 de Novembro de 2022 (Mestre Pedro de Lima)¹⁵. Elas têm carácter semi-estruturado – se baseiam num roteiro formado por perguntas previamente coletadas entre um grupo de colaborador*s¹⁶, mas não o seguem de forma rígida, deixando espaço para a livre conversa e para o surgimento de perguntas espontâneas. A ideia foi provocar os mestres com perguntas parecidas, contudo, sem engessar o formato das entrevistas.

As entrevistas foram transcritas integralmente, com omissões mínimas de repetições ou de frases sobrepostas no diálogo.

Desde um ponto de vista linguístico, procuramos preservar o jeito de falar tanto dos mestres quanto das pessoas que participaram da conversa, privilegiando à padronização formal a preservação gráfica do fluxo verbal,

¹³ Exceções parciais nos parecem ser a relação entre filosofia e samba – cf. Bicca Jr (2006), Nogueira, Teles da Silveira, Schaefer (2015), Silva (2015), e Moraes, Negriz e Kraus (2018); mencionam-se também os trabalhos de Ronie Alexsandro Teles da Silveira e de Luiz Antônio Simas – e a relação entre filosofia e capoeira.

¹⁴ Participaram da entrevista Ranah Duarte, Daniel Fernandes, Letícia Bezerra e Federico Sanguinetti.

¹⁵ Participaram da entrevista Ranah Duarte, Carlos Eduardo de Araújo, Geisa de Lima (filha do Mestre Pedro), Federico Sanguinetti.

¹⁶ As perguntas do roteiro foram elaboradas por M.e Gláucio Teixeira, Daniel Fernandes, Itaiara Iza Simplicio e Federico Sanguinetti.

dos sons e da pronúncia das palavras tais como eles se deram.¹⁷ Nos casos que nos pareceram menos óbvios, colocámos notas de rodapé.

Nas transcrições, usamos as seguintes notações:

() = pausa longa;

... = pausa breve;

[...] = pequenas omissões;

(*texto em itálico*) = comentário d*s entrevistador*s que não faz parte do texto;

[texto normal] = acréscimo d*s entrevistador*s que faz parte do texto.

Recebido em 14/11/2023

Aprovado em 20/11/2023

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição de. *Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

ALVES, Teodora. *Herdanças de corpos brincantes: os saberes da corporeidade/africanidade em danças afro-brasileiras*. Natal: EDUFRN, 2003.

ALVES, Teodora. *Encantos da vila, vivenciando saberes: uma experiência com arte, cultura e educação*. Natal: EDUFRN, 2010.

BICCA Jr., Ramiro. “Filosofia do samba: uma proposta de análise sociocultural”. *Revista Língua&Literatura*, v. 8, n. 12, 2006.

CARDOZO DA SILVA, Raquel; REVOREDO, Davi; FRANÇA, Rodrigo. *Não estamos à venda*. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PgpTRlqncdc>.

CARDOZO DA SILVA, Raquel; REVOREDO, Davi; *Curta os Congos*. 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GYtkqt7fjB0>.

CASCUDO, Luís da Câmara. *A história da cidade do Natal*. Natal: IBGE, 1999.

DA SILVA, Maria Suelly Paula. *Um lugar que passa e sobrevive: o passado e o presente da Vila de Ponta Negra*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, UFRN, 2006.

¹⁷ Por exemplo, uma característica comum das duas falas é a ausência de concordância singular/plural entre adjetivo e substantivo, entre artigo e substantivo, ou entre sujeito e verbo.

DE CARVALHO, José Jorge. “‘Espetacularização’ e ‘canibalização’ das culturas populares na América Latina”. *Revista Antropológicas*, v.14, n. 21(1), 2010, p. 39-76.

DE CARVALHO, José Jorge. “Sobre o notório saber dos mestres tradicionais nas instituições de ensino superior e pesquisa”. *Cadernos de inclusão*, v. 8, 2016, p. 5-13.

DE CARVALHO, José Jorge; ÁGUAS, Carla. “Encontro de saberes: um desafio teórico, político e epistemológico”. In: DE SOUSA SANTOS, Boaventura; CUNHA, Teresa (Orgs.). *Atas do Colóquio Internacional Epistemologias do Sul: aprendizagens globais Sul-Sul, Sul-Norte, e Norte-Sul*. Vol. I., Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2015, pp. 1017-1027.

DE LIMA ANDRADE, Eduarda. *Tradição e desenvolvimento: A chegada da cidade à Vila*. Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Regional, UEPB, 2014.

DE LIMA, Pedro (Mestre). *Bambelo Cajueiro Abalo 2021 - Mestre Pedro Piloto 2021*. Produzido por MAHRÉ, Maria; MENDES, Fábio; HERRERA, Daniel; CURY, Marlon; HERIKSTEIN, Fabrício; PASSOS, Nathy. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q4rfvblpOC0>.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula. Orgs. *Epistemologias do Sul*. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

DOS SANTOS, Ilana Suely. *Memórias nos corpos e lugares de memória: sob o olhar da dança dos Congos de Calçola da Vila de Ponta Negra*. Dissertação de mestrado em Artes Cênicas, UFRN, 2017.

GALDINO, Victor; MEDEIROS, Cláudio. Orgs. *Experimentos de filosofia pós-colonial*. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2020.

GAPODAGLIO, Gigliola. *A mulher barraqueira de Ponta Negra: dona-de-casa e dona-de-barraca*. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais, UFRN, 1989.

KNOX, Winifried; VAZ MOURA, Joana Tereza. Orgs. *Saberes dialógicos: Intervenções universitárias na Vila de Ponta Negra*. Natal: EDUFRN, 2020.

KRENAK, Ailton. *O futuro é ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LARA, Larissa Michelle. “O sentido ético-estético do corpo na cultura popular e a estruturação do campo gestual”. *Movimento*, v. 13, n. 03, 2007, p. 111-129.

LATOUR, Bruno. *Down to Earth: Politics in the New Climatic Regime*. Cambridge: Polity Press, 2018.

LIMA, Aline Gisele Azevedo Lima; MARQUES JÚNIOR, Sérgio. *Avaliação sócio-ambiental em comunidades receptoras: uma contribuição ao estudo dos impactos da atividade turística na visão dos moradores da vila de Ponta Negra, Natal/RN*. 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/138>.

MAGALHÃES SILVA, Ângelo. “História e produção do espaço da Vila de Ponta Negra-Natal/RN: elementos para uma reflexão sobre o turismo local”. *Turismo: Estudos & Práticas*, v. 2, n. 1, 2013, p. 70-101.

MARCIEL, Ana Beatriz Câmara; LIMA, Zuleide Maria Carvalho; LIMA, Janny Suenia Dias de. “Paisagem Costeira: As modificações na Praia de Ponta Negra na cidade de Natal/RN – 1970-2010”. *Sociedade e Território*, v. 22, n. 2, 2010, p. 2-18.

MEAGHER, Sharon. *Philosophy and the City*. Albany, NY: SUNY Press, 2008.

MORAES, Marcelo José Derzi; KRAUS, Lalita; NEGRIS, Adriano. 2018. “O samba como possibilidade descolonizadora da filosofia”. *Anais eletrônicos do Congresso Epistemologias do Sul*, v. 2, n. 1, 2018, p. 130-134.

NOGUERA, Renato; TELES DA SILVEIRA, Ronie Alexsandro; SCHAEFER, Sérgio. Orgs. *O samba e a filosofia*. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

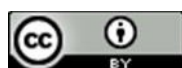
PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL. *Conheça melhor seu bairro: Ponta Negra*. 2012. Disponível em: https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Ponta_Negra.pdf

RIBEIRO, Katiúscia. “O futuro é ancestral”. *Le monde diplomatique (Brasil)*. 19 de Novembro 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-futuro-e-ancestral/>

RODRIGUES DINIZ MORAIS, Ione; CARNEIRO LOPES, Wagner; DANTAS, Eugênia Maria. Cultura e espaço: das práticas festivas, o enredo do lugar. *Holos*, v. 31, n. 6, 2015, p. 532-543.

SILVA, Wallace Lopes (Org.). *Sambo, logo penso: afroperspectivas filosóficas para pensar o samba*. Rio de Janeiro: Hexis/Fundação Biblioteca Nacional, 2015.

SOUZA, Itamar de. *Nova História de Natal*. 2 ed. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2008.



Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.